

Platão

arte e dialéctica

A República
Fedro
Hípias
(maior e menor)
Íon

O *Preâmbulo* e *Sepultura* do Mestre de Retórica, na *Copilaçam* de *totalas* obras de *Gil Vicente*.

Auto da Alma

1508

O Papa Júlio II, a ALMA, perante a ideologia do *Enchiridion* de Erasmo. A construção da Basílica de São Pedro de Roma, a Pouxada necessária às almas... A Santa Madre Igreja, São João de Latrão, a *Cathedra Romana*, Cadeira Papal e o Altar, a Mesa de São Pedro. A *Custódia de Belém*, o muimento.

- 1 - Visitação, 1502
- 2 - Pastoril Castelhana, 1502
- 3 - Reis Magos, 1503
- 4 - Quatro Tempos, 1503
- 5 - São Martinho e Sermão...

Em preparação:
- Festa
- Clérigo da Beira

ISBN – 978-972-990004-4
Auto da Alma de Gil Vicente.
ISBN – 978-972-990005-1
Gil Vicente e Platão,
Arte e Dialéctica.

Distribuição: Sodilivros, Lda.
2008 – Edição de Inês Ramos.
Autor: Noémio Ramos.

...publicados ..prontos a Editar <http://gilvicente.exstare.com/alma>

Gil Vicente: – Livro meu, que esperas tu?

... [Sócrates] *É* isso precisamente, *Fedro*, o que a escrita tem de estranho, que a torna muito semelhante à pintura. Na verdade, os produtos desta permanecem como seres vivos, mas, se lhes perguntares alguma coisa, respondem-te com um silêncio cheio de gravidade. O mesmo sucede também com os discursos escritos. Poderá parecer-te que o pensamento como que anima o que dizem; no entanto, se movido pelo desejo de aprender, os interrogares sobre o que acabam de dizer, revelam-te uma única coisa e sempre a mesma. (*Fedro*, de Platão) [p.23]
(...) 2 – *Conbeber a natureza humana*, a sua alma (o espírito humano), caracterizando os seus tipos ou espécies; (a) que se encontra, depois de a analisar do mesmo modo que referimos no ponto um, *para cada tipo ou cada espécie de alma*, a forma apropriada de discurso; e (b) em seguida, se dispor a ordenar em conformidade o discurso, oferecendo à alma complexa discursos complexos e com toda a espécie de harmonias, e simples à alma simples... [p.58]

Noémio Ramos

Podemos ler na acção da peça a análise crítica de Gil Vicente, dirigida a um e ao outro, aos dois lados em confronto ideológico, às duas visões da época: uma de Erasmo, ainda mergulhada nas ideologias da Idade Média, tentando restaurar a pureza ideal de um suposto passado *crístão primitivo*, baseado na doutrina de São Paulo; a outra de Júlio II, a visão romana e Imperial, baseada no Poder Institucional da Igreja Madre, definida e criada pelos santos doutores, mas renovada, renascida, Renascentista. Contudo, como a realidade da vida, como Gil Vicente evidencia, as duas posições são também contraditórias em si mesmas... [p.183]